

INTRODUÇÃO

Atualmente o tema inclusão é alvo de debates e está cada vez mais frequente no nosso dia a dia, no entanto, o que a escola tem feito para construir uma sociedade igualitária, com equidade, para que pessoas com deficiências/NEE tenham autonomia e consigam a desejada independência dentro de seus limites? A literatura vem nos mostrar que no final dos anos 70 e começo da década de 80, muitas pessoas com deficiência começaram a ser colocadas em classes regulares por meio turno. “Iniciaram-se os serviços educacionais nas escolas regulares de suas comunidades” (Stainback & Stainback, 1999). Seriam esses os primeiros passos para construção de uma nova realidade, voltada para a inclusão escolar? O termo Educação Inclusiva começou a ser discutida através de uma conferência realizada na Espanha em 1994, com a ajuda da UNESCO, em que reuniram pessoas ligadas a educação, administradores políticos, representantes das Nações Unidas, organizações governamentais internacionais, organizações não governamentais e financiadores, foi a partir deste documento internacional nomeado como Declaração de Salamanca, que a inclusão de deficientes ganhou espaço nas escolas regulares. Sendo considerado o documento mais importante na área de educação especial

A PC é causada por alguma alteração na estrutura do cérebro, geralmente resultado de alguma má formação ou lesão cerebral. Essa alteração ocorre no período pré-natal, perinatal ou pós-natal, e pode ter as mais diversas causas dependendo de quando ocorre. (Gerais,2007, p.23). A PC, vai além dos problemas físicos e cognitivos, a criança que tem PC, ao crescer enfrenta dificuldades diárias para interagir com os colegas e frequentar escolas de educação regular, já que muitas não estão preparadas para recebê-las de uma forma inclusiva. A PC exige que os familiares da criança passem a colocar as suas próprias necessidades e desejos em segundo plano, vivenciando mudanças no próprio estilo de vida. Num quadro de poucas acessibilidades, com escassez de recursos materiais e humanos, os desafios para uma família cuidar de uma criança com PC, serão ainda maiores. A PC é uma das formas de deficiência motora mais frequente entre a população em idade escolar no Brasil, estima-se que ocorre a ocorrência de 30 a 40 mil casos novos de PC por ano. (Brasil,2013). O papel da escola é encontrar alternativa para responder às NEE dos alunos, encontrando meios para tal e tendo como objetivo promover à igualdade de direitos e de oportunidades. Para que este objetivo seja atingido, o professor tem que trabalhar eficazmente, adaptando o ensino e

a escola no sentido de permitir que estes alunos adquiram as competências pretendidas, enfrentando as dificuldades que estejam ao alcance das suas capacidades. Para Mantoan (2015), “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais”.

Os objetivos desse estudo dividem-se geral e específico. Objetivo geral: Compreender como ocorre o processo de inclusão do aluno com Paralisia Cerebral, na escola regular, desde a sua relação com os alunos que não apresentam deficiência até as metodologias e recursos utilizados pela escola/ docentes, para auxiliar na aprendizagem desses discentes. Objetivos específicos: Identificar se existem dificuldades para a inclusão do aluno com Paralisia Cerebral na escola regular; Verificar se a instituição e o corpo docente estão preparados para o processo de inclusão do aluno com Paralisia Cerebral. Reconhecer se as práticas utilizadas para estimular o aluno com Paralisia Cerebral favorecem ao processo de aprendizagem. “Uma hipótese é uma proposição que prevê uma relação entre dois termos, que segundo os casos, podem ser conceitos ou fenômenos”. (Quivy & Campenhoudt, 2017 p.136). De acordo com a revisão da literatura, para a problemática em estudo definiu-se como hipótese principal: • Quanto mais a escola for inclusiva, melhor o aluno com PC será incluído.

METODOLOGIA/ UM ESTUDO QUALITATIVO

O estudo apresentado foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, uma vez que este tipo de investigação dá maior ênfase à descrição e à compreensão dos fenômenos sociais através da interpretação do seu sentido, na realidade onde se inserem. Conforme Stake (2012, p.62), uma das características do estudo qualitativo é o seu caráter interpretativo. “O observador no local trabalha para manter a atenção livre, para reconhecer acontecimentos relevantes para o problema e está orientado para o fato de a investigação ser uma interação investigador-sujeito”. Optou-se pelo método estudo de caso, na perspectiva indutiva que é o resultado de observações e experiências sobre um determinado fato, e a partir dele, a busca de compreensão sobre as causas do fenômeno, ou seja, parte do fenômeno, do individual, para posteriormente produzir generalizações, segundo Gil (2008,p.11), o método indutivo se compara ao método dedutivo, dizendo que “[...] se por meio da dedução chega-se a conclusões verdadeiras e por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis. ” O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente em uma forma de aprofundar uma unidade

individual, para Yin (2015, p.2), “a pesquisa de estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar uma pesquisa nas ciências sociais”. Nesta pesquisa o estudo de caso é caracterizado como “estudo de caso único integrado”. O mesmo estudo de caso único pode envolver unidades de análises em mais de um nível. Isso ocorre quando em um único caso, a atenção também é dirigida a uma subunidade. (Yin, 2015, p.58). Justificando que a investigação foi realizada com dois casos de PC, mas na mesma escola.

Como instrumento para coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, segundo Quivy & Campenhoudt (2005, p.192), “a entrevista semiestruturada é muito utilizada no domínio da investigação em ciências humanas e sociais, por não serem inteiramente abertas nem muito direcionadas através de perguntas precisas”. A priori o investigador possa dispor previamente de um conjunto de "perguntas-guias" relativamente abertas, para se orientar na recolha de dados do entrevistado; pode não recorrer a todas as questões que elaborou nem seguir a ordem em que as redigiu. Para Yin (2015.p117), “ as entrevistas são uma fonte essencial de evidência do estudo de caso, porque a maioria delas é sobre assuntos humanos ou ações comportamentais”. Conforme já foi mencionado, em virtude da pandemia mundial do COVID 19, as entrevistas foram realizadas na forma online com os participantes da pesquisa, com exceção da família que foi presencialmente. Ressalta-se que não houve nenhum prejuízo quanto a coleta de dados pelo fato das entrevistas terem sido feitas na forma online. Para Salmons (2014), “as novas tecnologias de comunicação permitem aos pesquisadores estender os métodos usados anteriormente para criar ou reunir registros visuais de seu trabalho e imagens usadas para facilitar o diálogo”. Embora as entrevistas geralmente usem um estímulo verbal para produzir uma resposta verbal, os métodos de pesquisa visual permitem uma gama mais ampla de possibilidades. Em relação a esta pesquisa, os elementos do contexto, já eram conhecidos pelo pesquisador, assim se explica que tudo transcorreu dentro do esperado. Foram criados guiões de perguntas diferenciados para as entrevistas tendo em conta a informação recolhida na revisão da investigação sobre o tema. Para Stake (2012, p.81), “ a entrevista é via principal para retratar as múltiplas perspectivas sobre o caso”.

APRESENTAÇÃO/ ANÁLISE DOS DADOS.

De modo a não referir nomes, para assegurar o anonimato de cada pessoa que colaborou neste estudo, as mesmas serão identificadas da seguinte forma: entrevista

com a gestão da escola, com a coordenação da escola, com os professores do ensino regular, com os professores de educação especial e com os pais. As entrevistas formaram transcritas pela investigadora e analisadas através software de computador MAXQDA. Todo o material recolhido numa pesquisa qualitativa é geralmente sujeito a uma análise de conteúdo, mas esta não constitui, no entanto, um procedimento neutro, decorrendo o seu acionamento e a sua forma de tratamento do material do enquadramento paradigmático de referência. (Guerra, 2014 p.62) De início foram criados os guiões para as entrevistas, considerando a revisão da literatura feita sobre o tema. Nas entrevistas qualitativas, o pesquisador conduz entrevistas face a face com os participantes (Creswell,2010 p.214), para Yin (2015, p.244), “a entrevista normalmente é de natureza conversacional e guiada pela agenda mental do pesquisador, uma vez que as questões da entrevista não seguem exatamente a mesma verbalização com cada participante entrevistado”. O seu objetivo principal é fazer com o entrevistado fale livremente, cabe ao entrevistador conduzir o percurso de modo que os objetivos sejam alcançados, mas isso deve acontecer de forma espontânea, natural. Dessa forma, o entrevistador vai administrando as questões que pretende abordar com leveza e naturalidade, considerando as peculiaridades de cada entrevistado, mas sem perder o foco principal.

As entrevistas com direção e coordenação da escola apresentam 5 categorias: a primeira trata dos dados sociodemográficos, a segunda problemas da escola, a terceira relação com a família, a quarta a organização da escola, a quinta alunos com NEE/PC, como são incluídos na escola. Já entrevistas aos professores do ensino fundamental II apresentam de 10 categorias: a primeira trata dos dados sociodemográficos, a segunda a função docente, a terceira dificuldades do professor para trabalhar com o aluno com PC, a quarta caracterização das turmas, quinta a caracterização do aluno com PC:limitações e potencialidades, a sexta atitudes dos colegas perante ao aluno com PC , a sétima alunos no AEE, oitava alunos com PC, nona o aluno com PC e a acessibilidade, décima relação família/escola. As entrevistas aos professores de educação especial, apresenta 6 categorias: a primeira trata dos dados sociodemográficos, a segunda caracterização das turmas/apoio do professor de AEE, a terceira o conceito de inclusão segundo os professores de educação especial, a quarta o AEE/a sala de aula regular e a inclusão do aluno com PC, a quinta a relação família e escola, a sexta as expectativas em relação ao aluno com PC, segundo o professor de educação especial. Por fim, a entrevista aos pais

apresenta de 6 categorias: a primeira trata dos dados sociodemográficos, a segunda caracterização do filho com PC, a terceira sobre os apoios recebidos, a quarta como a escola incluí o aluno com PC, a quinta dificuldades da família em acompanhar o aluno com PC, a sexta sobre as expectativas em relação ao futuro do filho (a) com PC. Foi também utilizada a análise documental através da consulta dos documentos oficiais da escola. Segundo Gil (2019, p. 110), “a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso”. Mediante a consulta a documentos, torna-se possível obter informações referentes à sua estrutura e organização, a descrição de cargos e funções etc. Em muitas pesquisas, os documentos são a única fonte de informação afirmam Lüdke e André (1986, p. 40), “a escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção”. Como procedimentos iniciais, foram tomadas as seguintes providências: primeiro foram entregues os consentimentos informados à escola gestão, coordenação e professores e aos pais, para autorização da pesquisa conforme se encontra em anexo acessível ao júri. Ao se conseguir as autorizações, entrou-se em contato com os professores para saber a quantidade de alunos com PC existentes na escola, para se estruturar o referencial teórico acerca do tema investigado. Também foi feita a caracterização da escola e delineado os itens das entrevistas. Após à recolha de dados, deu-se início análise e tratamento dos dados. Com o propósito de responder à pergunta de partida e aos objetivos da investigação, os instrumentos selecionados são o questionário por entrevistas e análise documental (Projeto Político Pedagógico da escola- PPP. As entrevistas foram realizadas de forma online com os participantes, exceto os pais. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, tudo o que dito pelos entrevistados. Depois da análise, os dados obtidos foram registrados através de figuras e quadros, elaborados a partir dos objetivos propostos, das perguntas apresentadas e das respostas obtidas pelos entrevistados, permitindo-se assim retirar as conclusões.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Gestão da escola. A partir dados sociodemográficos apresentados, verifica-se as entrevistadas são do gênero feminino, com idades entre 53 e 55 anos, com tempo de serviço na gestão da escola entre 3 e 6 anos. Esses dados revelam carreira longa e experiência para o cargo. Sobre as dificuldades apresentadas para exercício do cargo de gestor e coordenador, ambas se referiram a questão da equipe gestora ser reduzida com apenas 2 coordenadoras pedagógicas, para se trabalha com um universo de 1.200

alunos. A coordenação se sente sobrecarregada, e lamenta a ausência da gestão diante de alguns problemas da escola. No que se refere aos problemas da escola, encontra-se situada num contexto social vulnerável com uma estrutura familiar e social frágil, dificultando assim o processo educativo, onde muitas vezes, o que seria essencial como o trabalho de articulação com a família e desenvolvimento do aluno é deixado para trás, em função de trabalhos administrativos. Apesar do pouco contato com os pais, estes confiam no trabalho feito pela escola, (gestão) sendo que na maioria das vezes que esse contato é feito apenas com os professores em reuniões ou entrega de notas bimestralmente. Sobre a inclusão dos alunos com NEE/PC, enquanto gestão da escola destacam-se os seguintes fatores que contribuem para a inclusão destes alunos, como a presença da família na escola/eventos escolares, sala de AEE que auxilia na inclusão do aluno para a sala de aula regular e no caso do aluno com PC dependendo do grau de severidade, este tem direito a um professor auxiliar. Já os desafios para a inclusão, segundo a equipe gestora são: a falta de competência técnica dos pais para ajudar seus filhos nas atividades escolares, a escassez de recursos materiais e humanos, para trabalhar com alunos com deficiência, além da falta de formação do professor e sua grande carga de trabalho. Verifica-se a partir da análise dos dados da gestão, que a principal fonte de inclusão desta escola, está na abertura para a diferença e sensibilidade, para incluir qualquer aluno independentemente de ter deficiência ou não.

Os Professores do Ensino Regular Logo no início da apresentação dos resultados, verificou-se que há um equilíbrio entre os gêneros masculino e feminino dos professores entrevistados. Ambos se situam em faixas etárias de idades diferentes entre 26 e 53 anos, todos têm nível superior e a maioria residem no mesmo município da escola. Quanto à antiguidade na escola 9 professores entrevistados, tem entre 2 e 8 anos e na profissão há uma grande disparidade entre 4 e 27 anos. A antiguidade dos professores, mostra que os professores entrevistados conhecem bem a escola e estes poderão colaborar melhor com a inclusão. No que se refere à função docente, percebe-se que as atividades comuns da sala de aula executadas pela maioria dos professores continuam sendo as mesmas. Mas que alguns professores, assumem a sua profissão como uma missão, contribuindo para o desenvolvimento educacional e social. A inclusão do aluno com deficiência NEE/PC continua sendo um desafio para a escola. No Brasil, a LBI (2015), garante a inclusão desses alunos na sala regular, mas os professores na sua grande maioria, não tem nenhuma preparação para receber esse aluno

na sala de aula. É importante perceber as dificuldades do professor para trabalhar com alunos com PC, apresenta a multiplicidade dessas dificuldades como: turmas grandes, sobrecarga de trabalho, falta de recursos, medo do desconhecido, falta de formação (não saber avaliar o aluno, dificuldade de comunicação). Alguns professores entrevistados consideram que deveria haver formação específica para cada tipo de deficiência, também relatam a necessidade de se ter mais recursos materiais e humanos, para atender melhor às necessidades desses alunos. Não basta incluir o aluno com deficiência na turma, é preciso garantir a sua permanência. Sobre a caracterização das turmas, apresentadas pelos professores entrevistados, salienta-se que são turmas heterogêneas, com alunos com diferentes idades. As duas turmas onde tem alunos com PC incluídos, trabalham com dinâmica pedagógica singular, uma é do Programa Travessia, dedica-se ao ensino de adultos, realiza-se à noite e tem objetivo computar o ensino que os alunos abandonaram precocemente à escola, trabalha por projeto, é estruturado a partir de módulos, com 2 professores, um de humanas e outro de exatas. A outra turma é do ensino fundamental II. Nesta turma foram entrevistados 8 professores e de acordo com as entrevistas, percebe-se um novo olhar para inclusão, os professores já procuram ter uma maior abertura para esse tema, compreendem que a escola tem que está preparada para receber o aluno com PC.. Os tipos de deficiências que são atendidas no AEE, sendo este um dos apoios mais importantes à inclusão que esta escola tem. Mas escola para ser inclusiva precisa oferecer ao aluno com deficiência acessibilidade. E que no caso dessa realidade que está apresentada, as famílias são presentes, principalmente as mães, que normalmente assumem sozinhas todos os cuidados com os filhos. Todas essas considerações e também revela que são famílias pobres, de baixa renda, com poucos recursos. Percebe-se que a PC não é motivo nenhum impedimento para o crescimento pessoal e profissional. Os professores acreditam que estes alunos poderão ter um papel ativo na sociedade, mas sabe-se que tudo isso cumpre se o aluno tiver os apoios necessários e também pela sua própria força de vontade. É através das atitudes positivas, da família e da escola, ou seja, de todos os envolvidos no percurso educativo, que esses alunos serão autônomos, independentes e terão sucesso na vida.

Professores de Educação Especial. A partir da análise das entrevistas dos professores de educação especial, que estas participantes são do gênero feminino, com idades entre 41 e 52 anos, com tempo de serviço de 5 a 10 anos na escola e com 11 a 10 de exercício da profissão na área de educação especial. Estas informações revelam a experiência de

ambas com a educação especial, conhecimento amplo do ambiente onde trabalham, possibilitando uma maior desenvoltura para lidar com os problemas escolares e também como apoio a todo o trabalho de inclusão feito pela escola. Conforme análise, a função de professor de educação especial, é variada e complexa, pois trabalha com diferentes deficiências e dá apoio ao professor do ensino regular e a toda escola, com o objetivo de promover cada vez mais a inclusão.

São professores versáteis, que desempenham diversas funções. Tudo isso exige desse professor, um vasto conhecimento sobre a sua área de atuação, pois muitas vezes na escola, tudo o que é voltado para inclusão, parti das ações desse profissional. Como especialista no assunto, é importante que esse professor tenha seu conceito de inclusão definido, a figura 8 expressa a opinião das professoras entrevistadas sobre o que seja inclusão. A partir das colocações apresentadas, observa-se uma compreensão ampla sobre o que seja inclusão e os meios necessários para ela se transforme em realidade. No Brasil o professor de educação especial na sua grande maioria trabalha como professor de AEE, na sala de recursos multifuncionais, a figura 9 apresenta, os recursos tecnológicos que as entrevistadas possuem para trabalhar com aluno com PC. Mesmo sendo uma sala equipada com materiais para uso do aluno com deficiência, esses equipamentos ainda são insuficientes para atender esses alunos com qualidade, em alguns casos o professor faz adaptações de materiais. Sem falar que o único recurso que professor do regular conta na sala de aula, na maioria das vezes é com quadro branco e o pincel, isso mostra a falta de investimento tecnológico. Ressalta-se que MEC, não disponibiliza muitos recursos para a escola, impedindo que o educando avance. Em relação ao apoio da escola a família do aluno com PC, algumas ações já praticadas pela escola no apoio à família, revelando que esse apoio vem sendo feito ainda que forma tímida, considerando a realidade onde a escola está inserida apresenta muitas dificuldades, mas escola está procurando fazer a sua parte. Sobre as expectativas das professoras de educação especial, em relação aos seus alunos com PC, são melhores possíveis, que mediante aos apoios recebidos, eles conseguirão concluir seus estudos, trabalhar, ter independência e terão sucesso.

Família/Pais. As informações sociodemográficas sobre a família encontram-se no quadro 16, foram entrevistadas duas mães, com idades entre 31 e 61 anos, ambas são donas de casa, uma é casada e a outra é viúva, residem na localidade onde se encontra a escola, ambas têm pouca escolaridade. Através do estudo de caso, constatou-se que as

mães são as responsáveis diretas pelos cuidados com os filhos com PC, sendo que abdicaram das suas atividades pessoais e profissionais para se dedicar exclusivamente à família. Uma síntese dos dois casos estudados, relevando as singularidades de cada caso. Os alunos com PC, que fazem parte dessa investigação são do gênero masculino e feminino, com idades entre 13 e 34 anos, a causa da PC em ambos os casos foi anoxia perinatal, sendo os graus PC pode ser classificado em leve e moderado, quanto à estrutura social, ambas as famílias são de baixa renda, possuem poucos recursos. Quanto ao impacto da PC na família, no caso 1, foi de tristeza, no caso 2, reação de surpresa por parte da família, para a mãe já era esperado, aceitou com facilidade. A única fonte de renda é o Benefício de Prestação Continuada- BPC do governo federal no valor de um salário mínimo. Os alunos com PC, desse estudo apresentam como limitações: o uso de cadeira de rodas, problemas de motricidade fina, falta de coordenação motora, dificuldades de comunicação oral. Sendo que o caso 1, as limitações são mais graves do que no caso 2, porque a aluna faz uso de cadeira de rodas e tem problemas visuais. Sobre as potencialidades, ambos os alunos, possuem cognitivo preservado, são alunos esforçados e participativos. Quanto aos apoios recebidos, as mães destacaram que principal apoio que recebem da escola é o AEE, também o livre acesso que tem à escola. Queixaram-se dos poucos apoios sociais que recebem, quando se refere à compra de equipamentos para seus filhos. Desse modo, sentem-se impossibilitados de oferecer uma melhor qualidade de vida aos mesmos. Quanto à dificuldade de inclusão dos seus filhos apresentadas pela escola, revela a maioria são de natureza pedagógica como: a falta de estratégias sala de aula por parte de professor, para trabalhar com estes alunos, também a falta do professor auxiliar, a ausência desse profissional na escola, tem como consequência a não frequência do aluno com PC à escola. Segundo as mães, a relação com os professores e com a turma é boa, os professores são acolhedores e os colegas de turma são colaborativos. Em relação às dificuldades em acompanhar nas atividades escolares, representadas no quadro 19, as principais referem-se à falta de competência técnica dos pais para acompanhar seus filhos, e a preocupação dos filhos por não ter auxílio em casa na realização das atividades. Sobre as expectativas das mães entrevistadas em relação ao futuro dos seus filhos são positivas, porém existe que consciência de que o apoio da família é fundamental, e nesses dois casos observam-se que as mães são bem presentes, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia, elas estão sempre prontas para ajudar

seus filhos no que for necessário, o que contribui imensamente para a evolução e sucesso desses alunos

Conclusões

O presente estudo sobre a inclusão do aluno com PC no ensino regular, propôs investigar o papel da escola, seus desafios e construções. Através desta pesquisa, é possível perceber a importância e a responsabilidade da escola em incluir pessoas com deficiência. É na escola que se aprende a conviver, a valorizar as diferenças e a diversidade humana, (Ainscow 2018)..

Percebe-se que principal fonte de inclusão dos alunos com PC, está na abertura para a diferença e sensibilidade do professor. Em relação aos professores do ensino regular, realizam um trabalho complexo, visto que a escola está inserida numa realidade que apresenta muitas dificuldades. Existem uma diversidade de problemas que o professor precisa aprender a lidar como: turmas muito grandes, acima de 40 alunos, falta de acessibilidade dentro da sala de aula, que por conta do grande número de alunos, o professor tem dificuldades até para se movimentar dentro da turma, imagine um aluno cadeirante? Também a sobrecarga de trabalho para o professor, chegando a dar aulas até em 23 turmas e por fim o pouco contato com família. Sobre as dificuldades de como desenvolver um trabalho inclusivo, diante de uma realidade dessa, são várias: a falta de formação do professor, no caso dos alunos com PC, falta de um professor de apoio na turma, (que geralmente demora para chegar) os recursos materiais e tecnológicos são poucos, inexistência de um trabalho em equipe gestão, coordenação e professores. Mesmo diante de tantas adversidades, que é contribui para inclusão nesta escola? O AEE, sendo assim considerado como a primeira fonte de inclusão. O professor de educação especial, desenvolve um trabalho variado e complexo na sala de recursos multifuncionais SRM, em horários específicos e no contraturno que aluno estuda, faz atendimentos aos alunos com os mais variados tipos de deficiências, dar apoio ao professor da sala regular, orienta a família, o seu trabalho se devolve junto a toda comunidade escolar, visando a fomentar a inclusão na escola. Algo interessante já conquistado nesta escola é a convivência dos alunos que tem deficiência/PC com demais colegas da turma. Mas o professor de EE, tem limitações no seu trabalho, como a resistência de alguns professores do ensino regular, que insistem em trabalhar de forma homogênea, sem fazer diferenciação pedagógica, quando isso acontece o aluno tem deficiência fica em desvantagem. É preciso considerar as diferenças, “através de

uma pedagogia diferenciada, onde todos os alunos tenham acesso ao conhecimento e dele se apropriem”. (Perrenoud,2000). Também a escassez de recursos materiais e tecnológicos comuns a todos os professores, muitas vezes existe o recurso na sala de SRM, mas não há sala regular, e isso dificulta a continuidade do trabalho de inclusão. No que se refere as famílias que participaram desse estudo, podem ser caracterizadas como família tradicional nuclear e unipessoal, ambas são de baixa renda, com pouca escolaridade, mas que investem nos filhos, estão sempre presentes na escola, participam das atividades extraclasse como: visitas, passeios, teatros, etc. Revelam satisfação no trabalho que vem sendo feito pelo AEE, porém queixam-se apenas dos professores do regular, da falta de atenção, de estratégias e sensibilidade, claro que isso não é atribuído a todos os professores. É necessário compreender que na sala de aula precisa ser um espaço diversificado, segundo Marchesi (2001, p.96), “os alunos não são iguais, a atenção às diferenças individuais é parte também de todas as estratégias educativas”. Compreende-se, que sala de aula precisa ser um espaço diversificado, heterogêneo. Já escola, se apresenta como parceira destas famílias, elas têm livre acesso à escola em tudo o que precisar, relataram que não existem dificuldades no relacionamento escola/família. Com estas reflexões, conclui-se que os objetivos foram alcançados, que as hipóteses foram respondidas, uma vez que conseguiu verificar como se processa a inclusão dos alunos com PC na escola regular, bem como compreender as dificuldades sentidas pela escola/ família no processo de inclusão. Algumas limitações foram apresentadas ao longo do processo de investigação como a pandemia mundial do COVID 19, que limitou algumas ações planejadas para este estudo, no caso das entrevistas que foram feitas de forma online, almejava-se fazer no formato presencial, onde a coleta de dados seria mais precisa, uma vez que pode observar na íntegra as reações dos entrevistados, a orientação a distância, uma vez que a pesquisadora gostaria muito de estar mais próxima da orientadora, presencialmente, também, são consideradas as diferenças culturais, de horários e mesmo em termos acadêmicos de dificuldade em conseguir elementos comuns em termos de literatura. Mas mesmo diante destas limitações, procurou-se apresentar o melhor que podia ser feito no momento. Esta pesquisa tem como objetivo dar apenas uma pequena contribuição para uma temática tão importante, que é inclusão do aluno com PC, almejando que esse tema esteja cada vez mais conhecido no cenário educacional. A inclusão do aluno com PC precisa ser um trabalho de equipe toda a comunidade escolar, gestão, coordenação, professores, pais e

alunos. Somente por meio do envolvimento de toda a escola, se alcançará o sucesso destes alunos.

Referências

- Aicardi, J. (1992). Diseases of the nervous system in childhood. London: Mac Keith Press.
- Ainscow, M., & Booth, T. (2002/Dez). Índice para a inclusão desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Portugal: CIES.
- Ainscow, M. (2018). Passos para a inclusão escolar. Recuperado em 07 de agosto de 2018 de <https://www.eduforics.com>
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Basil, C. (2004). Os alunos com paralisia cerebral e outras alterações motoras. In C. César, M. Álvaro & P. Jesús. (Eds), Desenvolvimento psicológico e educação – vol 3. Transtorno do desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Porto Alegre: Artmed. (p.15). Porto Alegre: Artmed.
- Brasil, (2007). Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Física. Brasília: MEC/SEESP/ SEED.
- Brasil, (2008). Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP.
- Brasil. (2010). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP
- Gardner, H. (1995). Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ludke, M., & André, M. (1986). Pesquisa em educação-Abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Mantoan, M. T. E. (2015). Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo. Summuns Editorial.
- Mantoan, M. T. E. (Ed) (2011). O desafio das diferenças nas escolas. 4ed Rio de Janeiro: Vozes.
- Rodrigues, D. (2016). Direitos humanos e inclusão. 1ª ed. Porto: Profedições.
- Rodrigues, D. (Ed). (2001). Educação e diferença. Valores e práticas para uma educação inclusiva. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, D. (Ed.). (2006). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo. Summuns Editorial.